

JORNAL DE MELGAÇO

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Proprietario e Administrador

António Dâmaso Lopes

Redactor principal e Editor

Dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo

= POR MELGAÇO =

Assinaturas

Portugal e Hespanha, ano 1918. Semestre \$80.

Africa, ano 2\$00

Brazil, (moeda forte) 3\$00

Redacção, Administração, Composição, impressão,

Calçada—MELGAÇO

Publicações

Anuncios, por linha, \$08 cts. — Anuncios permanentes e outras publicações, contracto especial. — Numero avulso \$02 cts.

«Jornal de Melgaço»

Administrador

Redacção

30 linhas, a \$12
Anuncios
\$100
\$04
\$03
\$100

À LAIA DE APRESENTAÇÃO

O «Jornal de Melgaço» suspenso pela morte do seu tipógrafo vem hoje de novo saldar os habitantes deste concelho e dizer-lhes que não morre, não pode morrer a única voz que por eles puzga.

As circunstâncias forçaram-me a tomar conta da sua direcção pela falta e escusa de outros mais competentes que com brilho e nobre altivez defendessem os interesses da nossa terra, tão esquecida dos poderes públicos e mal servida por filhos desnaturados.

O lema pois que me impuz é os interesses de Melgaço, o valoramento da sua riqueza agrícola pela multiplicação das vias de comunicação entre a sede do concelho e as diversas freguesias, e destas umas com as outras, pela formação dos sindicatos agrícolas, hoje mais que nunca necessários, pela protecção ao comércio honesto e digno e sobre tudo pugnando para que os filhos de Melgaço num frêmito de amor e patriotismo, se unam, esquecendo os erros passados, afim de conseguirmos dos poderes públicos a continuação da linha de ferro (via larga) até ao nosso querido Melgaço. Quando outras terras com menos vitalidade que a nossa, se unem para fazer valer os seus direitos e até as suas conveniências, perante os poderes públicos, Melgaço, crei-o firmemente, jámais mostrará a desgraçada desunião, a funesta intriga de políticos ambiciosos e sem escrúpulos e levantar-se-há da criminosa, aviltante e desgraçada indiferença para fazer valer os seus direitos e impôr honestidade e patriotismo a quem tanto o tem explorado.

O «Jornal de Melgaço» doravante só conhece um lema, a verdade, a justiça, e o amor ao torrão onde nascemos, a defesa do lavrador tão explorado, abandonado e maltratado por quem vive à custa do suor do seu rosto muitas vezes tostado pelas inclemências do tempo, mas que reflete uma alma nobre, generosa e crente.

O poder, atendendo mais ás camarilhas que o cercam que aos interesses nacionais, tem gastado o melhor do seu tempo em arremetidas furiosas contra a religião que fundou a nossa nacionalidade, a elevou ao maior apogeu da sua gloria e ainda hoje é a única esperança de salvação nacional.

O poder e quem o tem cercado principalmente nestes últimos anos, não tem feito senão desprezar e onerar com tributos o povo trabalhador o povo dos campos para saciar o insofrido desejo de gosar disso a que costuma chamar-se a cauda lamacenta de todas as democracias. Urge que a voz da província se faça ouvir que o povo se organize reconquiste os seus direitos e diga a quem o explora como outrora costumava dizer aos seus reis «senão não» e que esta voz firme e poderosa se repercuta por todas as aldeias de Portugal para que melhores dias resurjam para a pátria de Afonso Henriques. Se o povo português é crente quem tem o direito de roubar-lhe a sua fé ou impedir o livre exercício do seu culto. Se o povo português é ordeiro, generoso, altivo e nobre quem tem o direito de perturbar a paz, a tranquillidade do seu lar, calcar aos pés a sua história, fomentar desordens deshonrar o seu estandarte enobrecido por tantos feitos gloriosos? Se Melgaço quer viver e proporcionar a seus filhos o conforto, o amparo necessário nas suas multiplas necessidades quem tem o direito de malbaratar a sua riqueza, e sem correctivo o abandonar como nesta terrível epidemia quando se fez e ainda faz sentir a falta de assistência médica? Ninguém poderá mais tratar assim o povo se ele, forte pela união e disciplina, gritar «abaixo a exploração, haja mais honestidade, mais atenção, mais amor pelo povo que moureja e sofre; trate-se mais a sério das necessidades do povo de Melgaço!»

Cumpr-me também saúdar os Melgacenses que além-mar, nêssô país, orgulhoso da nossa raça, manifestação do poder colonizador de Portugal, trabalham para a sua família, para Melgaço que por mais de uma vez tem sentido a sua liberalidade, e ao mesmo tempo pedir a todos os filhos de Melgaço que secundem a voz que por eles se levanta com nobre al tivez, grande desinteresse e amor por esta terra de nós tão querida e amada.

Viva Melgaço.

António Dâmaso Lopes.

HAJA SERENIDADE

A assinatura do armistício entre os aliados e centrais, trouxe o pânico ao comércio e sobretudo aquêles que, possuindo novos stocks de mercadorias, sonhavam com o filantar do ouro, embalados docemente pela fagueira esperança de de jámais verem o fim à espantosa guerra que tem ensanguentado o mundo.

O pânico justifica-se nos milicianos, nos que só obedeceram ás aspirações da vocação comercial quando viram que nos podiam tirar a pele sem que o Código Penal os incomodasse.

Nos comerciantes experimentados, é inadmissível e injustificável. Sem dúvida que está a fundar o reinado, digamos até, a reinação daquêles honrados traficantes que se aproveitaram da formidável crise, para nos, exigirem a bolsa ou a vida, tranqüila e covardemente por detraz dum balcão, sem os riscos que corre o audaz saltador da Caibria. Mas o negociante digno, que vende caro, porque caro comprou, não deve ter sustos, escusa de recear perder um dia o fruto dum longo e honesto trabalho.

O chamado Anjo da Paz, não é uma fada que ao perto de uma simples varinha mágica, inunde os mercados do

SO TE QUERO ESQUECER

(a alguém)

O teu carinho Maria,
fez-me mal, pôz-me doente,
roubou-me toda a alegria,
e tornou-me um descontente.

A paz em que eu vivia,
tão alegre e sorridente,
quer de noite, quer de dia,
lá vai, morreu de repente!

Vivo triste, incomodado,
por me ter por ti deixado
assim tão forte prender.

Tu à rir, eu contristado,
um do outro afastado,
só te quero esquecer.

1916

S. V.

mundo com os artigos, de que a humanidade carece, infelizmente não se pôde voltar de repente ao *status quo ante*.

Vai levar o seu tempo a restabelecer o equilibrio antigo.

Estão livres os mares, desaparecem os seguros de guerra, desaparecem uns bons tantos por cento, que sobrecarregavam a importação. E' certo. Mas não voltam à toga d'água a tonelagem metida no Oceano, e, por isso mesmo que estão livres os mares, nós trataremos de exportar muita coisa que fará falta cá dentro e encarecerá o que fica, teremos que lutar com as necessidades das outras nações, mais poderosas, com mais dinheiro, podemos pagar melhor, tendo navegação própria, quando nós quasi que a mendigamos, etc., etc..

Tudo há-de baixar, sim, mas não hoje, não amanhã, não num mês, nem em dois.

O pânico não tem pois razão de ser. O comércio digno não deve alarmar-se.

Os que precisam duma lição severa são os exploradores, os que levaram para o comércio a mais desenfreada usura, entesourando num a hora o que deveria levar um ano a ganhar. Estes, sim estes, merecem um castigo formidável, e te-lo-hão, porque são inúmeras as suas vítimas, que clamam vingança.

Da «Liberdade».

Incidente que pode ter como consequência a morte de centenares de pessoas

Como é sabido, depois do falecimento do dr. Magalhães, assumiu o cargo de médico do hospital desta vila o dr. Vitoriano.

Quando a epidemia grassava com mais intensidade neste concelho, o médico do hospital é atingido por ela, de sorte que fica impossibilitado de exercer as funções inerentes ao seu cargo, quer como médico do hospital, quer como subdelegado de saúde, cargos estes que depõe nas mãos do ex.º sr. dr. José Salvador que por felicidade para este concelho já aqui se encontrava, o u quem muitas vidas são devidas. A atestar esta última afirmativa está o facto de nem uma única pessoa falecer da epidemia, de todos aquêles que foram tratados por s. ex.º. Mas, como lutamos com grande falta de espaço, não podemos hoje tecer a s. ex.º os elogios que são devidos.

Vamos ao incidente.

Durante, pois, o impedimento do dr. Vitoriano, exercia as funções de subdelegado de saúde o ex.º sr. dr. Salvador.

Informado o delegado de saúde do distrito de que em Castro-Laboreiro grassava a epidemia, manda um officio para o subdelegado deste concelho, encarregando-o de mandar um médico para aquella freguesia.

Mas o officio que não sei por que arte mágica, em vez de ser entregue ao ex.º sr. dr. Salvador, a quem de direito e de facto o devia ser, pois era s. ex.º que exercia as funções de subdelegado, vai parar ás mãos do dr. Vitoriano que por estar doente, e por isso arredado do serviço, nada devia subdelegar; a mania, porém, de mando faz que a sua doença desapareça, e immediatamente entra em exercicio para mandar o ex.º dr. Salvador para Castro-Laboreiro.

«Pobre doutor!
«Querem forçar s. ex.^a a
sofrer o duro Inverno em Cas-
tro-Laboreiro!»

Para aquela freguesia seria
uma felicidade; mas a s. ex.^a
que pode dizer-se afoitamente,
foi quem debelou a epidemia
nesta vila e freguesias limítro-
fas, seria justo dar como
prémio um inverno em Castro-
Laboreiro?

«Maldito prémio!

Altercam um pouco na Pra-
ça da República, o dr. Vítoriano
reentra em exercício como
subdelegado, e quer, en-
tão que o ex.^{mo} dr. Salvador
seja desterrado para Castro-
Laboreiro:

E, como na actualidade o
dr. Vítoriano, politicamente
vale alguma coisa, leva o ca-
so para o Governo Civil, sen-
do dada ao ex.^{mo} dr. Salvador
ordem de marcha para Valen-
ça, a cujo povo enviamos as
mais sinceras felicitações, pois
s. ex.^a é conhecedor da epi-
demia e medicamentos para
a combater.

Os habitantes desta vila,
ao terem conhecimento da or-
dem de marcha, que a s. ex.^a
foi dada imediatamente en-
viaram ao ex.^{mo} Governador Ci-
vil do distrito um extenso te-
legrama, pedindo a revogação
da ordem dada, mas até á da-
ta nada sabemos.

Provavelmente o ex.^{mo} sr.
dr. Salvador não volta para
aqui; fique, porém, s. ex.^a com
a consolação de que toda a
gente deste concelho, ao ter
conhecimento de que resolviamos
telegrafar, instando pela
sua estada nesta vila toda a
gente perguntava «onde está
o telegrama que também que-
ro assinar?»

Mas s. ex.^a lá foi para Va-
lença, e continuam 17 fregue-
sias deste concelho entregues
exclusivamente ao dr. Vítoriano,
o que representa o regresso
e alastramento da epi-
demia, e daí a morte de cente-
nas de pessoas.

«Procederia o ex.^{mo} Gover-
nador Civil do distrito confor-
me a vontade da maioria da
população deste concelho?

Cremos bem que não.

Vê-lo-há s. ex.^a nas primei-
ras eleições.

Grilo.

Castanhes

Tivemos um ano relativa-
mente abundante, atendendo
ao número dos castanheiros
que ainda possuímos.

A propósito lembro aos
leitores do «Jornal de Melga-
ço» que mandem vir do Porto
uns castanheiros que lá cus-
tam 500 reis cada um, e são
enxertados numa planta que
resiste à moléstia e se chama
«castanheiro japonês».

Desta maneira poderão os
nossos filhos e netos saborear
tão belo fruto, que doutra for-
ma só conhecerão por meio da
pintura.

Crendices

«Mas como não há-de ser
assim, se a crendice neste
concelho é enorme?

Por exemplo:

Acredita muita gente que
não pode beber-se debaixo da
padieira de qualquer porta.
Aquele que beber com uma
luz na mão dá-lhe a gôta, se
com uma peneira se tocar a
cabeça dum creança mais
tarde será comida do lobo,
uma creança não pôde transi-
tar de noite ao ar livre e no
colo dum mulher sem que na
sua *toilette* figure calça ou ca-
saco de homem, etc..

Ora esta última crendice
teve a sua origem aí por 1870.
E, como eu estava presente
nessa ocasião, vou narrar co-
mo as coisas se passaram:

Era por este tempo e nu-
ma noite de geada tremenda.

No lugar de Portelinha e
a casa da sr.^a Isabel Maria
Esteves, veio jantar o sr. Luís
Gregório e sua mulher Isabel
da Glória Domingues, de Pa-
droso, freguesia de Castro-Labo-
reiro. Dêsse matrimónio ha-
via uma creança de 3 anos e
8 meses de nome Isabel da
Luz que, devido a ser muito
nutrida já todos lhe chama-
vam a «Macieira».

Quando saíram do lugar de
Portelinha havia talvez mais
duma hora de sol. Enquanto
foi dia, a Isabel da Luz foi
andando menos mal; porém
ao anoitecer, com a noite vem
o sono, e então é que são
elas.

O Luís que poucos dias an-
tes regressara de Brasil, jul-
gava-se vexado, levando a
creança ao colo, e a Isabel da
Glória que andava no seu es-
tado interessante e já muito
adeantado, entendia que não
seria justo transportar ela duas
creanças, e o marido, apenas
o seu *chapéu de sol*.

A discussão principia a
acalorar-se um pouco, e a mu-
lher, depois de dizer ao ma-
rido «fraco é o brasileiro que
não põe uma creada à sua
esposa», (mas éle como ha-
via de pôr uma creada à mu-
lher, se no Brasil demorara
apenas 15 dias, e isso com
grande sacrificio porque o
constante apitar das locomoti-
vas, as sineas dos eléctricos e
as sirenes dos vapores conti-
nuamente o aterrorisavam?) a
mulher dispunha-se a trans-
portar a Isabel da Luz, mas
com grande sacrificio porque
era muito pesada.

Então refletindo um pouco,
disse ao marido:

Eu levo a creança mas, por
ser de noite é preciso embrul-
há-la no teu casaco ou calça
para evitar que lhe entre o
mau ar.

Ora o pobre do homem
que, mesmo com o fató com-
pleto, devido à baixa tempe-
ratura e ao pouco andamento
da mulher, quasi tinha o san-

gue gelado, e que não seria
tirando a calça ou o casaco?

Achou preferível conduzir
a creança ao colo, pois que,
sendo a creança transportada
por homem bastava agasalhá-
la com o mantão de barcel.

E, enquanto o Luís Gregó-
rio transporta a creança até
Padroso, a sua Isabel vai se-
guindo a rir, e no dia imedia-
to conta ás suas vizinhas co-
mo, com artil, tinha pregado
ao marido aquela partida.

Ainda assim recomendou-
lhes que guardassem segredo.
Mas segredo entre as mu-
lheres... pouco dura. E as-
sim no decurso de 8 dias, não
havia uma só mulher que não
fosse dizer ao seu marido que
as creanças de noite só pô-
dem andar ao colo de homem,
ou então agasalhadas com o
casaco ou calça do pai.

«Ainda acreditareis nessa
patranha, palermas?

Dióspiro.

Epidemia

Felizmente a epidemia vai
decrecendo, excepto nas fregue-
sias de Paços, Lamas de
Mouro, Fiães e Castro-Labo-
reiro, tendo havido nesta últi-
ma, dias de 11 óbitos. Mas
não há motivo de espanto,
pois, como é sabido, é esta a
freguesia mais populosa do
concelho, e aí há de mais a
mais o péssimo costume de
ir dando ao doente quanto lhe
apeteça, até inclusivamente vi-
nhos e farturas.

E, como a freguesia de
Castro-Laboreiro fica talvez a
uns 30 quilómetros da sede
do concelho, conquanto fosse
há tempos creado um lugar de
médico, tendo este a obriga-
ção de ir áquella freguesia
uma ou duas vezes por sema-
na, afim de lá prestar os seus
serviços—nunca me constou
que lá fosse com tal fim uma
única vez por ano.

Assim aquella pobre gente
que nunca se habituou a con-
sultar um médico, lá vai dan-
do aos seus doentes tudo
quanto lhes apeteça enquanto
podem dar aos queixos, e de-
pois atam-lhe a cabeça, e...
vai-te embora, António... pa-
ra o cemitério.

Caça

Dizem-nos que, devido à
dificuldade em conceder li-
cenças de uso e porte d'armas,
anda muita gente à caça pe-
los montes, não estando mu-
nida da respectiva licença.

Ora se todos somos iguais
perante a lei, não achamos
justo que para uns haja tanto
rigor no cumprimento da lei,
e outros cacem tão livremente,
havendo até quem use o
furão.

Chamamos a atenção dos
vossos leitores para o anun-
cio da casa Neto, Natividade
& C.^a Lt.^a publicado adiante,
que é de grande interesse pa-
ra os que sofrem.

Maria José

Falece esta rapariga, tendo-
-se-lhe talvez podido evitar a
morte se o dr. Vítoriano tives-
se cumprido melhor os precei-
tos da caridade.

E' certo que este doutor,
tal como é, tem tido bastante
que fazer; apesar disso, po-
rém, estando S. S.^a na farmá-
cia do compadre onde a mãe
da finada lhe pede por tres
vezes que vá ver sua filha que
se encontrava com muita fe-
bre, a todos esses pedidos
responde «não vou lá»:

Mas o amor de mãe que,
quando vê sua filha em peri-
go, em nenhuma coisa pensa
que não seja procurar desco-
brir o meio de conseguir que
o doutor vá ver sua filha, lá
se lembra de pedir a um ter-
ceiro, e desta maneira conse-
gue que o doutor vá ver a
agonizante.

Vai, mas tanto valeu como
nada porque, mesmo sabendo
do seu officio, com tanta de-
mora, a doença lá foi cami-
nhando, de sorte que Maria
José lá está no cemitério.

Um abalizado doutor que
nesta epidemia tem prestado
a este concelho relevantes ser-
viços, diz que está admiradís-
simo da benignidade da mol-
léstia nesta região.

Diz mais que, tratados os
doentes convenientemente, po-
deria morrer uma em cada
cem das pessoas atacadas.

«Não seria Maria José uma
das noventa e nove?»

Mais caridade; pois, que
nem todas as pessoas terão a
feliz idéa de recorrer a uma
terceira, e assim das cem
pessoas atacadas irão noventa
e nove para o cemitério, sal-
vando-se apenas uma.

«Nada de empenhos!

Lagarto.

«Cruz Vermelha»

O grupo aqui destacado
merece os nossos elogios pela
maneira como desempenha as
suas funções.

Parece que sentem o maior
prazer quando conduzem para
o hospital qualquer doente em
estado grave, e conseguem
salvá-lo.

A maneira como ontem vi
conduzir para o hospital um
doente em maca, todos quatro
a passo lento, mas certo para
não magoar muito o enfermo,
e lento e certo era também o
passo cadenciado da segunda
turma, fazendo todos eles,
apezar de serem 8, menos ba-
rullo com a língua que com
as botas, tudo isto dava-me
vontade de caminhar com eles,
estrada acima, e pedir a quem
nêles super-entende que per-
mitisse o meu alistamento na-
quella instituição.

Ao pelotão aqui destacado,
pois, os nossos parabens pela
maneira assás correcta como
têm procedido, e em nome
dos doentes os nossos agrade-
cimentos.

Melgaço progride

Desde há muito que nesta
vila se notava a falta dum ho-
tel que, embora modesto, sa-
tisfizesse as necessidades de
qualquer forasteiro menos exi-
gente, e assim aquêle que
quizesse ter umas certas co-
modidades, lá tinha de mar-
char até ao Pezo. Isto duran-
te o verão; mas no inverno
que os hotéis do Pezo estão
fechados...

Desde o próximo dia 24
em diante não mais haverá
tal necessidade, pois nêsse
dia terá lugar a inauguração
dum hotel que satisfará todas
as necessidades do hospede
mais exigente.

A casa satisfaz a todas as
condições hígiénicas, o que não
admira pois foi mandada cons-
truir por um dos mais afama-
dos médicos deste concelho—
o dr. Passos.

Tem 7 quartos, dos quais
alguns com 3 janelas; tem
uma ampla sala de jantar, tem
quarto de banho, sala de bi-
lhar, uma primorosa galeria e
uma linda vista, pois é o im-
portante prédio que fica pró-
ximo da Repartição de Finan-
ças.

Aos proprietários do hotel
que são os srs. António Maria
das Telhadas, proprietário do
hotel «Alto Minho» do Pezo,
e Manuel Pereira enviamos os
nossos parabens, e ao mesmo
tempo agradecimentos, pois a
inauguração do hotel nesta vi-
la representa um melhoramen-
to para a nossa terra.

José Augusto Domingues (o Cabanal)

Nota-se neste concelho uma
grande repugnância que não
tem nenhuma razão de ser.
E' a repugnância que muitos
doentes sentem em ir para o
hospital, e essa repugnância
vem de se dizer que lá só dão
aos doentes leite e caldo, e
alguns quererem talvez pre-
sunto no inverno, e salada no
verão.

Ora no hospital, quando
dirigido por um bom médico e
haja escrupulosos enfermei-
ros, ao doente só é ministra-
do o alimento compatível com
as forças do seu organismo,
mas o necessário para a vi-
da.

Por isso o nosso amigo Ca-
banal deu um grande exem-
plo que deve seguir-se:

Estava éle e sua mulher
com a epidemia, e como os
filhos são ainda creanças, não
podendo, por isso, tratá-los, e
ainda como naquêlo tempo
não era fácil encontrar-se uma
creada, pois em Prado estava
quasi tudo doente, depois de
bastantes dias estar de cama,
resolve ir com sua mulher
para o hospital, onde se en-
contra ainda, mas já livre de
perigo.

«Que este exemplo frutifi-
que!

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar a carteira, registo civil e mais original, do que pedimos desculpa, e satisfaremos essa falta no próximo número.

Óbitos

Na impossibilidade de nos referirmos a todos aquêles que a epidemia ou outras moléstias roubaram ao convívio dos seus parentes e amigos, vamos hoje referir-nos aos revs. Francisco Meleiro, de Fiães e José Maria Alves, pároco da freguesia de Cubalhão.

O rev. Francisco Meleiro era já de avançada idade, mas gosou perfeita saúde, até poucos dias antes da morte.

Foi durante longos anos professor oficial daquela freguesia, tendo no seu tempo dado grande número de alunos para exames, leccionando até para exame de latim 2.º.

Como professor primário, foi entre os bons um dos melhores.

Para com os seus foi duma notável solicitude e carinho, pois deixa 3 sobrinhos ordenados à sua custa, e são: os revs. Francisco, João e Matias, aos quais enviamos sentidos pésames.

O rev. José Maria Alves, cheio de vida e bastante novo ainda, pois concluiu os preparatórios aí por 1876, falece da epidemia.

Era um pároco exemplar, e gosava de gerais simpatias entre todas as pessoas que o conheciam.

Que ele era um bom pároco prova-o o facto de em quaisquer eleições o eleitorado da sua freguesia quasi na totalidade o acompanhar até à urna.

Era natural do lugar de Alcobaça, e era conhecido por padre Conde.

Com o seu desaparecimento perde o dr. Vitoriano e Conde de Azevedo um dos seus maiores influentes políticos.

Paz à sua alma.

CORRESPONDENCIAS

Paderne, 13-10-918

(Continuação)

Acerca do Xavier falam bem alto os habitantes de Sante e o acordão, como bem alto falarão toda a vida aquêles que ouviram na igreja o que a irmã lhe disse e já nós sabemos pelo número antecedente. E para esse dito ficar completo, convem escrever-se que a irmã disse para o pároco: «Ponham esse fariseu fora da porta, senão vou eu lá!»

¡Abençoada mulher que parece ter falado por inspiração naquêl dia! ¡Pois quem havia

de dizer que ela era capaz de empregar tão bem o termo — o fariseu!

Nunca o vi aplicado com mais propriedade.

O nosso digno pároco, atendendo ao pedido de tantas pessoas sensatas, novamente volta para o altar e celebra, assistido o Xavier.

Finda a missa, (que differença!...

Enquanto o nosso pároco é acompanhado até casa por mais de cem pessoas, o Fariseu apenas tem 3 homens quasi tão bons como ele, que se lhe dirijem no adro, mas que nem sequer têm coragem de o acompanhar a casa, reprovando esses mesmos dessa maneira o seu procedimento incorrectissimo.

Lá vai, pois, sósinho o Fariseu até casa.

(Continúa.)

Agradecimento

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos pela prova de estima de que são devedores a todas as pessoas que por ocasião do falecimento de sua esposa, filha, irmã e cunhada, se dignaram cumprimentá-los, desta forma reconhecidamente agradecem.

Melgaço, 15-11-918.

António Gonçalves de Matos.

Rosa Gonçalves.

Filomena Gonçalves.

Carolina Gonçalves.

Requelinda Gonçalves.

Atilio Gonçalves. (ausente)

Alcindo Gonçalves, (x)

Alberto Gonçalves, (x)

Elande Gonçalves, (x)

João Cândido de Carvalho.

António Pereira.

CONCURSO

(1.ª publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço, faz público que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para o provimento do lugar vago de facultativo municipal do segundo partido médico, com residência na séde do mesmo concelho, vencimento annual de 400\$00 e pulso sujeito à tabela camarária.

Os concorrentes deverão, durante aquêl período, apresentar na Secretaria da Câmara, os seus requerimentos, instruídos com os documentos que a Lei exige.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara, Melgaço, 2 de Novembro de 1918.

O Presidente,

Francisco Leandro Alves de Magalhães.

Acabou a guerra

Telegramas recebidos da frente da batalha n«A Republicana» anunciam ter-se feito o armistício com a Alemanha, e por isso aproxima-se o fim da guerra; portanto o proprietário dèste bem montado estabelecimento, está a fazer uma grande liquidação de todos os seus artigos, pois finda a liquidação, retira para uma das nações aliadas para onde irá exercer o seu mister. Além dos inumeráveis artigos que tem à venda, encontram-se grandes sortidos em caçado fino para senhora, homem e criança; chales, cachêns, artigos de malha, ceroulas de pura lã, camisolas, meias o que há de mais fino para homem e senhora; chapéus, guardasóis, rendas, bordados, gnarniões, perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. e tudo isto com enormes descontos.

Também tem no seu estabelecimento no Pero um enorme sortido de fazendas de algodão e lã que se liquidam baratissimos.

Não comprem sem visitar estes estabelecimentos.

Vêr para crêr.

O proprietário,

Francisco de Sousa Cardoso.

Edital

(1.ª publicação)

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima, Presidente da Comissão administrativa da Santa Casa da Vila de Melgaço, faz saber:

Que em virtude da deliberação tomada por esta Comissão em sua sessão extraordinária de 23 do corrente, está aberto concurso por espaço de 30 dias a contar da última publicação dèste no «Diário do Governo» para o provimento do lugar de facultativo principal da Hospital a cargo da Misericórdia, com o ordenado annual de 90\$00 escudos e para o provimento do lugar de médico adjunto do mesmo Hospital, com o ordenado annual de 60 escudos. Nos respectivos requerimentos devem os concorrentes declarar se pretendem concorrer só a um dos lugares especificadamente, ou a um dèles indiferentemente dizendo todavia qual preferem.

Sala das sessões da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Melgaço, 30 de Outubro de 1918.

O Presidente da Comissão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

GRATIS

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Biblioteca de Propaganda de Conhecimentos Medicos»:

A BLENORRHAGIA

Suas complicações e tratamento

Para se ajuisar da importancia deste livro, annunciamos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia — Historia — A Blenorragia do homem — Blenorragia aguda — Complicações da Blenorragia aguda — Inflammções dos corpos cavernosos e do tecido periurethral — Inflammções dos ganglios lymphaticos — Inflammção da mucosa vesical; cystite blenorragica — Inflammção do canal differente e do epididymo; orchite — Inflammção das glandulas de Cowper e da prostata — Prostatite aguda — Blenorragia chronica — Prostatite chronica — Espermatorrhea e impotencia — Apertos de urethra — A Blenorragia na mulher e as suas complicações — Volvite — Vaginite aguda — Urethrite — A Blenorragia do recto — Conjunctivite blenorragica — A Blenorragia, doença geral — Rheumatismo blenorragico — Papiloma blenorragico ou esponjas — Tratamentos — Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia — Nevrites — Nevroses e psychoses de origem blenorragica — Pleurisia blenorragica — Complicações do aparelho cardio-vascular — Anatomia — Orgãos genito urinarios do homem — Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é illustrada com numerosas gravuras.

A SYPHILIS

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselhar-mor um processo de cura, ou enviar-mos aos doentes um livro com as regras do tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem succedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer anuncio do jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se puder fazer um tratamento racional, aconselhamos os doentes a enviar-nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças syphiliticas.

A IMPOTENCIA

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decabido a doença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pode já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pode tratar-se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para estes casos. Os doentes que necessitem do trabalho podem fazer a sua consulta, á qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Neto, Natividade & C.ª, L.ª

122 — ROEIO — LISBOA

Antonio Luiz Fernandes

Ex-socio da firma sucessora

DE

JOSE CANDIDO GOMES D'ABREU

Fazendas, Mercçaria e Miudezas — Melgaço

Loja Nova

DE
Antonio Joaquim Esteves
Melgaço

Neste estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, açúcar refinado e azeite, com um e meio grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno, completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores desde \$55 as \$350; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e criança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapeus; camas de ferro, colchões, lavatorios, cosinhas de ferro, cadeiras, mobílias pelo preço do catalogo da fabricas malas de viagem, vidros, tintas, cimentos e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Maquinas «Singer» e bicicletas a prestações e a pronto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legítimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha, carvão

CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summa.

BANHEIRAS, BALDES, BACIAS todas as obras de zinco.

COLCHÕES D'ARAME TELA D'AÇO

Presses Maker Mafel Assis

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

Officinas:—31, Cima de vila. 33

Deposito:—129, Sá da Bandeira, 13—Porto.

AUTOMOVEIS MINERVA

Os mais economicos, resistentes e LUXUOSOS

Todos estes carros são munidos de motores sem valvulas Kneigh
Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.^a

Garage Minerva — Stande Minerva
Rua José Falcão—PORTO —Rua do Comercio—LISBOA

Contra a tosse

Recomendamos o *Xarope Pectoral James* por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente reconhecida a sua eficacia nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade de mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Casa do Ouro Velho

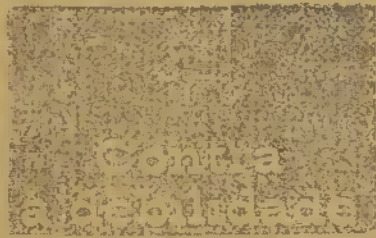
Transacções em objectos de metais e pedras preciosas. Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeira.

Autor em Portugal,

J. SILVEIRA

Rua da Picaria, 90—PORTO



Parlata Pectoral Ferrogenea da Farmacia Franco

Esta parlata é um precioso medicamento para sua accão tónica reconstituinte, do modo reconhecido provada nos exames quimicos, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças ad orgão, e ao mesmo tempo um excelente agente reparador, de facil digestão, e o mesmo para pessoas de estomago fraco ou alterado, para convalescentes, e pessoas debiles ou seniores.

Uma legittima, e auctorizada a es quando.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO: FERRELL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Pedro Franco e C.^a, por ser o unico legalmente auctorizado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brasil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido garantindo a sua eficacia para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças-centenares dos mais distinctos medicos.

Um calice deste vinho representa um bom bife.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

União

DE

Manuel Francisco da Ponte

Rua Nova do Comercio—MONÇÃO

Neste antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria um dos mais bem montados do districto, encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (últimos modelos), ditos de sala, de mesa e um grande sortido de estojes e objectos para brindes.

LONGINES, relógios d'alta precisão.

Fazem-se todos os CONCERTOS em ouro e prata, assim como em toda a qualidade de RELOGIOS, garantindo-se todos os trabalhos.

Aos nossos Ex.^{as} freguezes e ao publico em geral recomendamos que não comprem n'outra casa, sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na Rua Nova do Comercio.

O proprietario d'esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas, onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

A maxima seriedade em todas as transacções.



COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital; Escudos 1344,000\$
Sede: L. do Corpo Santo LISBOA

SEGUROS CONTRA RISCO DE FOGO

—CORRESPONDENTE EM MELGAÇO—
Augusto Cesar Esteves

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1901.

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Brno 1895, Anvers 1904, Lisboa 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.

Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AGUAS DE MELGAÇO

HYPOTERMAL—HYPOMINERALISADA—GAZO—CARBONICA—BICARBONATADA—MIXTA—CALCICA—SODICA—MAGNESICA—FERREA—LITHINICA—MANGANESIFERA—

Utilissima nas doenças geraes (diabetes, arthritismo etc.) nas doenças do aparelho digestivo (dispepsias, ulceras do estomago cicatrizadas, enterites etc.) e do systema nervoso (neurastenia, histeria, etc.).

E' a mais rica das aguas bicarbonatadas calcicas, portuguezas. O typo desta agua não tem equivalente em Portugal.

Agradabilissima como bebida simples ou misturada com vinho e leite.
Aberta desde 15 de maio a 30 de outubro a respectiva estancia

HOTEIS — Ranhada, Alto Minho e Novo Hotel Quinta do Pezo
—Hagutomoveis de carreira e Estação Telegrafica